

## Implantação dos Parques-Bibliotecas em Medellín e dos Centros Educacionais Unificados em São Paulo – algumas considerações de um estudo exploratório<sup>1</sup>

Roger Marchesini de Quadros Souza<sup>2</sup>  
José Cláudio Diniz Couto<sup>3</sup>

**Resumo:** Nos anos iniciais do século XXI, as cidades de Medellín e São Paulo, densamente povoadas, sofriram com a violência, provavelmente desencadeada pela influência dinâmica de organizações clandestinas relacionadas ao narcotráfico. Seria a criminalidade estabelecida nas duas metrópoles uma das razões que levou seus governos a optarem por iniciativas tão similares e simultâneas como os Parques-Bibliotecas – BP e os Centros Educacionais Unificados - CEUs.

**Palavras Chave:** Políticas Públicas; Violência; Educação; CEU; Parques-Bibliotecas.

**Abstract:** In the early years of the century XXI, cities like Medellin and São Paulo, densely populated, suffered from violence probably triggered by the dynamic influence of clandestine organizations related to drug trafficking. It would be the established crime in both metropolises, one of the reasons that led their governments to opt for initiatives as similar and simultaneous as the Park Libraries and the – Unified Educational Centers.

**Keywords:** Public politics; Violence, Education; Unified Educational Centers; Park Libraries.

### Introdução

A ausência do poder público em áreas periféricas das grandes metrópoles sul-americanas facilitaria o assédio de grupos criminosos às comunidades carentes. A dificuldade que o estado brasileiro e o colombiano encontravam em se fazer presentes nas periferias das grandes cidades é o mesmo fator que os torna permissivos e complacentes com a atuação das organizações criminosas. É notória a atuação de siglas e milícias que passaram a propiciar a segurança, fornecimento de luz, sinal de televisão, entre outros serviços, e a cobrar mensalidades da população em áreas abandonadas pelo Estado, tão noticiadas nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Medellín.

Busca-se, no fator violência, aproximações entre os contextos de países tão distantes, igualmente comprometidos pelo contingenciamento das ações do Estado e pela enorme desigualdade social, comparativo entre as iniciativas de implantação dos Centros de Educação Unificados (CEUs), no município de São Paulo e dos Parques-Bibliotecas na cidade de Medellín, que demarcaram a presença do Estado em localidades antes abandonadas pelo Poder Público.

Objetiva-se apresentar o cenário de implantação dos Centros Educacionais Unificados de São Paulo e dos Parques-Bibliotecas de Medellín, na Colômbia, e o componente da participação da comunidade como fator de integração e desenvolvimento da comunidade da periferia em contraposição à atuação de organizações clandestinas no desencadeamento da violência entre os anos 2000 a 2008.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de estudos e discussões realizados no Grupo de Estudo e Pesquisa Sociais e Políticas em Fracasso Escolar – GEPESP.

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo.

A análise desse período de transição e a identificação das nuances das mudanças exigiu a aplicação de uma metodologia qualitativa com base documental associada ao método histórico, que consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Colocando-se as instituições no ambiente social em que nasceram, entre as suas condições "concomitantes", torna-se mais fácil a sua análise e compreensão, no que diz respeito à gênese e ao desenvolvimento, assim como às sucessivas alterações, permitindo a comparação de sociedades diferentes: o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade do entrelaçamento dos fenômenos. Partindo do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 106).

### **As organizações clandestinas de confrontação ao Estado: de São Paulo a Medellín**

Frente à limitação das ações do Estado em estabelecimentos prisionais, no combate intensivo à criminalidade e ao narcotráfico, ocorreriam lacunas que seriam preenchidas pela atuação de grupos representados por siglas, que passariam a ordenar por meio de códigos e ritos sumários a relação entre os presos e os criminosos em liberdade. Nessas condições, qualquer indivíduo que adentre instituição correcional, ou mesmo que esteja em liberdade e não se filie a um desses grupos terá sua atividade criminosa e sua vida ameaçadas. Dessa forma, os detidos, ao deixar o cárcere, não perderão o vínculo com a organização a que pertencem e engrossarão as fileiras dos egressos "presos" a estas organizações.

No estado de São Paulo, em 1993, surgiu o Primeiro Comando da Capital – PCC, em resposta à chacina de cento e onze presos desencadeada no interior do Presídio do Carandiru, em 1993, na cidade de São Paulo. O PCC articulou-se como uma organização voltada contra o Estado repressor. Seus ataques são contra o Judiciário, a Polícia Militar e Civil, o Ministério Público e o Sistema Penitenciário. As investidas contra pessoas e repartições são engendradas no intuito de remover obstáculos aos objetivos dessa organização criminosa. A título de exemplo: sua meta não se encerraria com o ataque a um fórum, esse seria apenas um meio para remover de sua frente o Estado repressor. As fontes de renda do PCC são provenientes de atividades relacionadas ao tráfico de drogas, sequestros, mensalidades, assaltos a bancos, a carros-fortes e cargas.

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC – EP), é organização guerrilheira que luta pela implantação do socialismo na Colômbia e defende o direito dos presos colombianos. Nesse caso, seu objetivo está longe da questão separatista. Ao perder suas fontes internacionais de financiamento, adotaram o contingenciamento do fluxo do narcotráfico como meio de obtenção de parte dos recursos de subsistência (OLIVEIRA, 2009).

Enquanto as FARC-EP têm motivação política, as motivações do PCC se encaixariam na modalidade político-administrativa com finalidade exclusivamente econômica. Sobre os laços mantidos entre as organizações criminosas, Oliveira (2009) afirmou que, "Em 2001, o PCC e o Partido Pátria Livre, do Paraguai, sob a liderança

das FARC, sequestraram [a] esposa de um empresário da construção civil”. Segundo ele, este tipo de vínculo faz parte das relações internacionais cultivadas pelas FARC, de ideologia marxista, que possui quarenta e cinco por cento de sua receita proveniente de cocaína e que o PCC negocia cocaína diretamente com as FARC fornecendo-lhes armas. (OLIVEIRA, 2009).

### **Ações do Estado em Medellín e São Paulo**

O termo violência diz respeito à ocorrência de homicídios e crimes hediondos<sup>4</sup>, que uma vez relacionados às drogas podem ser classificados mediante as três motivações: psicofarmacológicas, econômico-compulsivos e homicídios sistêmicos relacionados à defesa da área de tráfico (OLIVEIRA, 2009).

A escalada da violência na Colômbia teria se iniciado nos anos 1980, vinculada ao narcotráfico e aos grupos guerrilheiros; em 1991, Medellín foi considerada a cidade mais violenta do planeta, com taxa de 381 homicídios para cada 100 mil habitantes. Segundo Valderrama (2008):

... a comienzos de los años ochenta llegó a nuestra ciudad el narcotráfico y empezó una era de violencia que nadie jamás imaginó. Le vimos el rostro a la destrucción, la muerte entró a todos los rincones de la ciudad y se estremecieron los cimientos de nuestra sociedad. Nos convertimos en la ciudad más violenta de la tierra. Son ya varias las generaciones que han crecido en este contexto de destrucción y miedo. (VALDERRAMA, 2008 P. 10).

Na Colômbia, o controle da violência se restringe ao governo central, cuja ausência nas áreas periféricas de Medellín facilitou a atuação de grupos criminosos. Engessado, o governo local buscou o envolvimento da comunidade, na tentativa de controlar os conflitos entre as gangues, que vinham se arrastando ao longo dos anos. Inaugurou-se um regime de autogestão em parceria com grupos armados dispostos a oferecer serviços de segurança. A estratégia fortaleceu a atuação de grupos criminosos que afastaram qualquer possibilidade da presença do Estado, prejudicando a atenção dos serviços sociais à saúde e à educação pública. No ano de 2002, havia 650 grupos armados atuando nas regiões periféricas da cidade somadas a outras siglas de maior abrangência como AUC, ELN e FARC e CAP (SOARES 2013, p. 58).

O prefeito de Medellín, Sergio Fajardo Valderrama (2004 – 2007), em convênio com o Governo Colombiano, instituiu o “Plano de Desenvolvimento Medellín Compromiso de Toda La Ciudadanía, o programa Paz e Reconciliación: Regreso a La Legalidad”, que previa a reinserção dos ex-combatentes desmobilizados dos conflitos armados, o aumento da atenção às vítimas e à população vulnerável. Plano em que se consideravam as “vítimas do conflito, tanto física como psicologicamente”, segundo Soares (2013, p. 59), que afirma que o programa buscava “proporcionar respeito e dignidade a todos”, o objetivo geral do programa era “romper com o ciclo de violência – nenhuma criança deveria considerar o mundo do crime uma alternativa de vida, pois a violência é um elemento bastante perturbador do desenvolvimento humano”.

Valderrama (2008), no seu relatório de final de mandato, procurou demonstrar que Medellín que estivera mergulhada no medo passou a desfrutar de esperança. O enfrentamento à violência se deu pelo oferecimento de assistência social, baseado na

---

<sup>4</sup> A esse respeito ver o Art. 5º, XLIII, da CF e a Lei 8.072/90.

premissa de que há diminuição da probabilidade de alguém buscar o caminho da ilegalidade, se tiver aumentadas as oportunidades sociais. Deu certo: os índices de violência diminuíram após o seu governo, que teria sido, segundo o autor, um divisor de águas, em 2007, o índice de homicídio em Medellín caiu para 34 para cada 100.000 habitantes, a estratégia de seu governo envolveria a seguinte formulação:

[...] disminuir la violencia y convertir toda disminución, inmediatamente, en oportunidades sociales. Así de simple. “En otras palabras, como es nuestro caso en Medellín: cuando hemos vivido en condiciones de violencia prolongada, si logramos enfrentarla y disminuirla, llegamos con las intervenciones sociales, [...] Bajo este esquema, logramos reducir sensiblemente la probabilidad de que alguien busque en la ilegalidad una alternativa de vida, lo cual disminuye la violencia y las intervenciones sociales toman más fuerza, y así sucesivamente (VALDERRAMA, 2008 P. 11).

Mostra-se seguro Valderrama (p. 9, 2008) em afirmar que a história de Medellín se pode contar antes e depois de seu mandato, “[...] quiero responder un interrogante que me plantean a menudo: ¿La historia de Medellín se divide en dos: antes y después de esta Administración? La respuesta es sí”. O prefeito conseguiu reduzir enormemente os índices de criminalidade, tendo conseguido modificar vários aspectos da cidade que era considerada a mais violenta do planeta, tendo incluído em suas iniciativas, ações educativas, sendo que antes de seu mandato, o próprio Sistema Educacional era injusto.

Em São Paulo, a partir dos anos 1990, houve um grande aumento da criminalidade na cidade de São Paulo, sobretudo, entre os jovens. Assim, inicia o relatório do Índice de Vulnerabilidade Juvenil – IVJ, elaborado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Fundação SEADE (2002), no qual consta que, a partir do ano de 1999, constituíram-se processos para a reversão da tendência com ações visando à melhoria do fluxo escolar e favorecimento do acesso ao ensino médio. O IVJ indicaria as áreas de implantação do Projeto Fábricas de Cultura ligado à Secretaria Estadual de Cultura.

O referido índice considerou entre outros fatores: deficiências educacionais, mortes por homicídio e maternidade na adolescência. Quanto ao fator violência, considera o número de homens entre 15 e 19 anos de idade vítimas de homicídios para cada 100 mil. Enquanto as regiões mais ricas apresentavam no primeiro triênio 56,7, as áreas pobres apresentavam 303 mortes para cada 100 mil, grandeza pouco inferior à de Medellín dos anos 1990, quando foi considerada a cidade mais violenta do planeta. No último triênio analisado pelo IVJ, o índice de homicídios nas áreas ricas se manteve e nas regiões pobres regrediu para 189,4 mortes para cada 100 mil habitantes (Fonte: Fundação SEADE, 2007).

A queda da taxa de homicídios da juventude paulistana, no período de 2000 a 2005, coincide com as ações conjuntas promovidas pelos governos Municipal, Estadual e Federal, coincidindo, igualmente, com a melhoria dos Índices de Desenvolvimento Humano - IDH experimentada pelo país durante o mesmo período, conforme tabela a seguir.

| Ano    | 1991  | 2000  | 2001  | 2002  | 2003  | 2004  | 2005  |
|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Índice | 0,615 | 0,685 | 0,692 | 0,699 | 0,695 | 0,694 | 0,698 |

Tabela: Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil no período entre os anos 1991 e 2005. Fonte: PNUD.

O Município de São Paulo, a partir do ano 2001, responsabilizou-se pela implantação do Programa Centros Educacionais Unificados – CEUs, nos locais definidos pelo Mapa da Exclusão/Inclusão Social, que identificou áreas do Município de São Paulo com os maiores índices de mortalidade juvenil, fertilidade e evasão escolar, abandonadas pelo circuito esportivo cultural e de lazer e que tivessem grande contingente de jovens desempregados.

### **Comparativo CEUs e Parques-Bibliotecas**

As arquiteturas dos CEUs e dos Parques-Bibliotecas possuem objetivos comuns, entre eles, proporcionar espaços de convivência, de desenvolvimento e cidadania. Os Parques-Bibliotecas são centros culturais que contam com a integração comunitária e se preocupam com a promoção do desenvolvimento social. O Programa CEU tem como meta a melhoria do padrão educacional e de se tornar um polo de desenvolvimento esportivo e cultural e conta com a comunidade para formar os conselhos gestores. O programa dos Parques-Bibliotecas oferece salas de exposição, ludoteca, consulta e empréstimo de livros, acesso às salas de computadores, centro de empreendimento e desenvolvimento zonal (CEDEZO), ateliês de formação, auditório, serviço de cafeteria e as salas *mi barrio*, essas últimas são voltadas ao desenvolvimento da identidade local, conforme Soares, “o diálogo sobre as memórias individuais e coletivas, tanto do passado como daquilo que pretendem no futuro. Essas salas têm materiais específicos da região [...] auxiliam na sensação de pertencimento e promovem a compreensão da cultura própria da comunidade” (2013, p. 140).

Além das três unidades escolares de Educação Formal, os CEUs oferecem cursos de formação profissional, orientação de emprego e renda, assistência social, cultura, saúde, esporte e lazer em ambientes como a biblioteca, teatro, cinema, conjunto aquático, quadras esportivas, pista de skate, que tornam possível o oferecimento de uma gama de serviços e atividades que valorizam o protagonismo, ocupa e pode afastar a juventude de atividades ilícitas. As bibliotecas oferecem seu acervo e serviços de qualidade para as localidades que não tinham, permissão do uso de computadores e sinal de Wi-Fi, palestras com autores renomados, recebem crianças para práticas de iniciação à leitura, incluindo pré-escolares, confere orientação e assistência às pesquisas. Nesse sentido, diante do seu vínculo estreito com a comunidade, observa-se aqui, o compromisso por parte dos bibliotecários frente aos preceitos da educação não-formal.

O Programa CEU foi capaz de ampliar o número de bibliotecas, teatros, piscinas e telecentros, junto com sua implantação veio o projeto de urbanização do entorno, com arruamento, redes de águas afluentes e efluentes, luz elétrica e linhas regulares de ônibus, financiados pela prefeitura. Os Parques-Bibliotecas fizeram parte de um grande e ambicioso plano envolvendo reestruturação urbana, infraestrutura básica, educação, cultura, segurança e moradia (SOARES, 2013, p. 140).

### **Governo Participativo e a implantação dos Projetos de urbanização**

O sucesso obtido no combate a violência em Medellín baseou-se na integração e articulação das lideranças comunitárias com empresas privadas, sociedade civil organizada, Prefeitura, Segurança e Justiça, mediadas pelo Decreto 143, de 2005, que cria as Comissões de Governo Locais - CGL, compostas por membros da polícia, do comércio e da comunidade e têm por função diagnosticar e encontrar soluções para os problemas e conflitos denotando a presença do Estado dentro da comunidade. (SOARES, 2013).

A cristalização das CGL, em Medellín, a partir da iniciativa do Poder Público, tornou-as diferentes dos Orçamentos Participativos cristalizados em São Paulo vinculados às ações de descentralização do Governo Suplicy, que evoluíram para os Conselhos Gestores voltados exclusivamente para o gerenciamento dos CEUs. Nos dois casos, as entidades seriam interlocutoras entre a comunidade e a administração pública objetivando a participação cidadã.

A implantação dos Parques-Bibliotecas valeu-se da metodologia do Laboratório de Urbanismo de Barcelona (LUB) e de estudos feitos em várias universidades sobre como compreender a complexidade enfrentada por Medellín. Quanto à implantação dos CEUs, houve parcerias com instituições como a Polícia Militar do Estado de São Paulo, Secretaria Municipal de Educação em diálogo com a Comunidade e assessoria da Fundação Instituto de Administração da USP (FIA), do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) e do Instituto Paulo Freire (IPF) e EDIF - Departamento de Arquitetura ligado à Prefeitura de São Paulo, que trabalharam em prol da implantação do Programa CEU.

A participação comunitária foi fundamental, tanto na aceitação dos Parques-Bibliotecas e dos CEUs, quanto em sua construção. Nos dois casos, houve contratação de mão de obra local, o que valorizaria a relação afetiva da comunidade com os equipamentos.

No que tange aos projetos de urbanização, ambos os governos, de Sergio Fajardo Valderrama, na cidade de Medellín, e o de Marta Suplicy, no município de São Paulo, apostaram nas transformações estruturais urbanas, combinadas com a educação e cultura e protagonismo social. Nos dois casos, a recuperação de Espaços Públicos e a participação dos cidadãos visavam minimizar a desigualdade social pela oferta de serviços públicos envolvendo educação, cultura e, no caso dos CEUs, esporte e lazer.

Os Projetos Urbanos Integrais (PUI) foram um instrumento de planejamento e intervenção física nas áreas de altos índices de criminalidade, segregação e pobreza que envolveu a mobilidade, incluindo a implantação do metrocabo, reestruturação urbana segurança, educação e transporte de Medellín. Plano muito mais abrangente do que as intervenções ocorridas em São Paulo, onde as funções foram designadas ao Departamento de Edificações (EDIF), que se limitaram aos projetos envolvendo a construção dos CEUs e a urbanização do entorno do equipamento, embora igualmente acompanhados da implantação de transporte público. No caso colombiano, a Empresa de Desarrollo Urbano - EDU - foi responsável pela concepção, implantação e manutenção de projetos de variadas vertentes incluindo os Parques-Bibliotecas.

### **Algumas considerações**

A implantação do CEU e dos Parques-Bibliotecas ocorrem em meados da década dos anos 2000 e suas concepções e motivações envolvem similitudes relacionadas à função de compensar a ausência do poder público em áreas periféricas das duas cidades latino-americanas.

A análise dos dados e informações apresentada aponta duas realidades tão semelhantes quanto distantes, como é o caso de Medellín e de São Paulo, enquanto a distância as separa, a violência as aproxima. São Paulo, longe das implicações das guerrilhas colombianas, sofre sua influência pela atuação de narcotraficantes em sua periferia. Desencadeada a violência nos dois territórios, suas maiores vítimas são os jovens.

O governo de São Paulo concebeu os CEUs como instituições que pela sua presença e função poderiam amenizar os fatores de violência, e tornar-se um

referencial da presença do poder público em áreas por ele abandonadas. Durante sua atuação, os índices caíram de 300 mortes para perto de 190 mortes para cada 100.000 habitantes nas áreas mais pobres da capital paulista. Embora a verba destinada para a educação do município financiasse a implantação dos CEUs, havia o contingenciamento de vagas escolares. Ao mesmo tempo, o Governo do Estado aplicou, por meio da Secretaria de Cultura, recursos do BID nas regiões de maior vulnerabilidade juvenil. E embora não se possa estabelecer uma relação direta, é possível inferir que a implantação dos CEUs impactou a queda da violência na periferia.

Em Medellín, o prefeito Valderrama procurou fazer uma administração transparente contando com o protagonismo social, conseguindo diminuir a criminalidade em seu governo a 34 mortes para cada 100.000 habitantes (uma redução de cerca de 90% tendo como base os números do início da década de 1990). Além dos Parques-Bibliotecas, entre os planos de ação do Governo colombiano, que ajudaram a melhorar os problemas sociais, está o Plano Colômbia do qual fazem parte os Programas Mãos à Obra, Programa Vias de Paz, Subsídio às Famílias (assistirem os menores de dezessete anos) e a capacitação de jovens desempregados de 18 a 25 anos.

No município de São Paulo, o Programa CEU seria dotado de enfoque educacional, cultural e esportivo enquanto que os Parques-Bibliotecas, em Medellín, apresentavam-se como Espaço Público de natureza cultural; sendo que ambos convergem para o atendimento às comunidades locais, mas diferenciam-se quanto à administração: o CEU é inteiramente ligado à Administração Pública, enquanto a administração dos Parques-Bibliotecas é compartilhada com a Iniciativa Privada; quanto ao campo de atuação das entidades, o CEU é destinado a regiões periféricas, e os Parques se efetivariam como referenciais dirigidos à cidade como um todo. (SOARES, 2013).

Diante do conjunto de elementos apresentados, identificaram-se semelhanças entre as iniciativas das duas cidades no sentido de ampliar a presença do Estado em suas regiões periféricas, de forma a minimizar os efeitos da violência pela oferta de educação, cultura e, especificamente, na cidade de São Paulo, de esporte e lazer.

## **Bibliografia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados **EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE JUVENIL – IVJ 2000/2005**. Governo do Estado de São Paulo, 2007, 15 f. Disponível em: < <http://produtos.seade.gov.br/produtos/ivj/index.php?tip=pri>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, Paulo César de Campos. **Drogas e Políticas Públicas 2005**, 306 f. - FAFICH – UFMG, BELO HORIZONTE. Disponível em: <[https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/60/droga\\_politica\\_publica.pdf](https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/60/droga_politica_publica.pdf)> Acesso em: 22 jan. 2017.

OLIVEIRA, Odilon. Juiz Odilon de Oliveira fala do PCC, das FARC e do Foro de São Paulo. Entrevista ao jornal **Correio do Estado**, do Mato Grosso do Sul. 21/08/2009. Disponível em: <<http://www.midiasemmascara.org/mediawatch/noticiasfaltantes/comunismo/16799-2016-10-30-22-22-40.html>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

SOARES, Patrícia de Palma. **Arquitetura como projeto social**: os casos dos Centros de Educação Unificada (CEUs) em São Paulo, Brasil e dos Parques-Bibliotecas em Medellín, Colômbia. 2013, 219 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

USA. PLAN COLOMBIA: Drug Reduction Goals Were Not Fully Met, but Security Has Improved; U.S. Agencies Need More Detailed Plans for Reducing Assistance GAO-09-71: Published: Oct 6, 2008. Publicly Released: Nov 5, 2008. Disponível em: <<http://www.gao.gov/products/GAO-09-71>>. Acesso em 21 jan. 2017.

VALDERRAMA, Sergio Fajardo. **Del miedo a la esperanza**. Alcaldía de Medellín 2004/2007. Alcaldia de Medellín. 2008, 290f. Disponível em: <<http://acimedellin.org/wp-content/uploads/publicaciones/del-miedo-a-la-esperanza-2014.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2017.

Recebido para publicação em 21-08-17; aceito em 06-10-17